

# **PEÑA, BIENVENIDA ENTRE NOSOTROS: MODERNA MÚSICA URBANA E A CRIAÇÃO DE UMA IDENTIDADE CULTURAL EM MATO GROSSO DO SUL**

Autor: Álvaro Neder

email: [alvaroneder@uol.com.br](mailto:alvaroneder@uol.com.br)

Orientador: Profa. Elizabeth Travassos

email: [etravas@alternex.com.br](mailto:etravas@alternex.com.br)

## **Resumo**

A identidade cultural do Mato Grosso do Sul é definida na atualidade por grande parte de seus atores – agentes culturais, sociais, políticos e econômicos – por meio de símbolos rurais como a música regional e o Pantanal, com sua fauna, flora e costumes. Esta identidade é apresentada como “natural”, através de discursos verbais e musicais que pretendem ser a expressão da “essência” do sul-mato-grossense. A comunicação aqui proposta parte da constatação de que, ao contrário, tanto a música regional quanto o Pantanal eram, ainda há poucas décadas, recusados como traços identificatórios pela maior parte da população. Assim, sugere que estamos frente a um complexo processo de construção identitária, e propõe a investigação dos múltiplos discursos verbais e musicais que unificaram-se problematicamente em torno dessa auto-definição. Busca-se, assim, compreender a pluralidade de discursos e caracterizar os atores que os proferiram, suas motivações e interesses, para entender esta auto-definição à luz da análise dos vetores históricos e sociais que a atravessam.

Palavras chave: identidade, música regional, Mato Grosso do Sul

## **Abstract**

Mato Grosso do Sul's cultural identity is currently defined by many of its actors – cultural, social, political, and economic agents – through rural symbols like regional music and the Pantanal, with its fauna, flora, and customs. This identity is presented as “natural”, through verbal and musical discourses that intend to be the expression of the native's “essence”. On the contrary, this paper takes as premise the fact that both regional music and the Pantanal were refused as identity traits by most of the population only a few decades ago. Thus, I suggest that we may be facing a complex process of identity construction, and I propose an investigation of the multiple verbal and musical discourses that unified themselves around this self-definition. This investigation may make possible the understanding of the plurality of discourses and the characterization of the actors who have proffered them, along with their motivations and interests, to comprehend this self-definition in the light of the analysis of the historical and social vectors which traverse it.

Keywords: identity, regional music, Mato Grosso do Sul

No dia 23 de Setembro de 2006, o serviço de notícias via internet *Ms Notícias*, sob o título “No próximo domingo, show reúne três gerações da música no MS”, faz a seguinte observação: “Nomes como Geraldo Roca e Paulo Simões, autores de ‘Trem do Pantanal’, música que é considerada o hino do Mato Grosso do Sul, também são destaques do show . . .”.<sup>1</sup>

Efetivamente, a canção, e outras do movimento conhecido por *moderna música popular urbana do MS* (Guizzo, 1982, p. 5), ou MMPU, são aceitas como representativas da identidade cultural do Estado. Isto é comprovado pela convivência com sul-mato-grossenses de diferentes classes, que exprimem de variadas maneiras sua aprovação à idéia de que a MMPU os significa adequadamente. Também o poder público explora em eventos oficiais as mesmas conexões entre a MMPU e a identidade do sul-mato-grossense.

Esta situação atual de aceitação privada e pública da MMPU como símbolo identitário confirma uma tendência já anotada em 1982 pelo jornalista e pesquisador musical José Octávio Guizzo:

*Trem do Pantanal, composição de [Paulo Simões] e de Geraldo Roca, hoje transformada numa espécie de hino da moderna música popular urbana de Mato Grosso do Sul, possui . . . forte apelo popular e inusitado poder de comunicabilidade.*<sup>2</sup>

No entanto, há uma grande distância em constatar que a canção é uma “espécie de hino da moderna música popular urbana de Mato Grosso do Sul”, e afirmar que é “considerada o hino do Mato Grosso do Sul”. Esta distância é a medida de um processo histórico que nada tem de natural, envolvendo complexas disputas por auto-definição por parte de vários segmentos sócio-político-culturais do Estado e constituindo-se em um desenvolvimento, na realidade, bastante surpreendente. Ainda mais surpreendente porque, apenas dez anos antes, na cultura do Estado dos anos 70, o movimento da moderna música popular urbana<sup>3</sup>, ou MMPU, ocupava uma posição melhor descrita como “marginal”. Esta marginalidade pode

---

<sup>1</sup> ARRUDA, Josemil. “No próximo domingo, show reúne três gerações da música no MS”. In: **MS Notícias**, < <http://www.msnoticias.com.br/?p=ler&id=204918>>. Acessado em 23/09/2006. Publicado em 23/09/2006.

<sup>2</sup> GUIZZO, José Octávio. **A moderna música popular urbana de Mato Grosso do Sul**. Imprensa da UFMS, 1982, p. 27.

<sup>3</sup> GUIZZO, José Octávio. **A moderna música popular urbana de Mato Grosso do Sul**. Imprensa da UFMS, 1982, p. 5.

ser confirmada também pelos próprios compositores do movimento. Um dos primeiros foi Geraldo Espíndola, que dizia em 1984 a respeito de seu show *Fala Bonito*, de 1983, descrito como o de melhor acabamento até então: “. . . a platéia não ocupava os lugares do Paço; o povo ficava gastando gasolina na Avenida Afonso Pena e não entrava no show!”<sup>4</sup>

Deve-se notar que este acontecimento descrito por Geraldo é contemporâneo à descrição de Guizzo de uma música da MMPU que teria, segundo o pesquisador, “forte apelo popular”. Tais testemunhos demarcam a grande distância que separa a realidade dos anos 70 daquela documentada pelos relatos contemporâneos. Em vista disso, a naturalidade destes relatos contemporâneos em atribuir à população do MS em geral o sentido identitário veiculado por uma canção contracultural, celebratória dos alternativos hábitos vagamundos dos *mochileiros*, não deixa de causar espécie. Estaríamos frente a um processo de criação identitária?

Esta hipótese alcança ainda maior relevo em face dos poderosos interesses políticos e comerciais que medeiam esta definição do povo sul-mato-grossense como povo pantaneiro. Em 30/04/1999, realizou-se sessão plenária da OAB/MS incumbida de analisar e deliberar sobre a proposta de mudança do nome do Estado de Mato Grosso do Sul para o de Estado do Pantanal. São amplamente conhecidos os esforços públicos e deliberados do ex-governador Zeca do PT no sentido de promover esta mudança de nome, sob a alegação de que redundaria em expressivo aumento da receita turística do Estado. Curiosamente, caso fosse implementada a mudança, a sigla do Estado deixaria de ser MS para tornar-se PT, segundo foi proposto na citada sessão plenária. Desde então, intensa campanha publicitária tem se incumbido de vender a idéia “Estado do Pantanal”.<sup>5</sup> Os esforços de Zeca do PT levaram, inclusive, à contratação, paga com dinheiro público, da escola de samba carioca G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, para desenvolver o samba-enredo “Salgueiro no Mar de Xarayés, é Pantanal, é Carnaval”, apresentado no desfile carioca de carnaval de 2001.

Vemos nestas iniciativas um grupo específico de atores – políticos do PT – apropriando-se de um símbolo identitário veiculado pela MMPU para atingir determinados ganhos.

---

<sup>4</sup> SIMÕES [CORRÊA FILHO], Paulo (Coord.). Raízes da Música em Mato Grosso do Sul. Entrevistas com compositores. Realização inédita da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Entrevistas realizadas em 1984. Cópia datilografada. Sem numeração de página. S.d.

<sup>5</sup> COUTO, Carlo Magno. “O Guizzo é que tinha razão”. In: Jornal O Progresso, de 11/06/99.

Evidentemente, as motivações do pesquisador Guizzo não eram as mesmas. Guizzo explicitava a ansiedade histórica dos matogrossenses do sul, que é geral, para com a ausência de uma identidade cultural definida. No entanto, sua fala é marcada por um lugar, a de intelectual e agente cultural, e como tal exprime uma preocupação eminentemente cultural. O texto de Guizzo deve ser lido a partir desta preocupação, que representa a ansiedade de artistas, críticos, intelectuais e outros agentes culturais defrontados com a contingência de desenvolver uma identidade sul-mato-grossense após a divisão do Estado em 1977. Talvez, então, a idéia de uma música da MMPU ter “forte apelo popular” no início dos anos 80 diga mais respeito à projeção de um desejo, e a uma preocupação pedagógica, do que a uma análise sociológica rigorosa. Esta preocupação pedagógica diria respeito à prescrição, dirigida aos sul-mato-grossenses em geral, para que identificassem-se com um movimento musical jovem, que era detentor de qualidades estéticas e ideológicas chanceladas pelos agentes culturais mencionados acima.

É, portanto, buscando ações semelhantes, de valorização e dignificação da MMPU como símbolo identitário por parte da intelectualidade sul-mato-grossense, que se pode começar a recuperar a historicidade do movimento. Levando em conta as motivações divergentes do PT-MS e dos intelectuais do Estado, percebemos que um mesmo discurso identitário, construído arbitrariamente em torno de símbolos do Pantanal, é apropriado por grupos discrepantes em sua composição e interesses. Engloba, entre outros, *outsiders* em geral, músicos contempladores da natureza, pessoas comuns em busca de símbolos geradores de auto-estima e singularização, ecologistas sinceramente preocupados com o conservacionismo, latifundiários em busca de uma apologia de sua atividade e forças políticas e econômicas em busca de ampliação de seus poderes.

Analogamente, as preocupações com um hibridismo latino-americano são também encampadas por grupos com diferentes agendas. Encontram-se as mesmas preocupações líricas, humanísticas e identitárias assinaladas acima, mas também, em vista da nova realidade trazida pelo Mercosul, implantado em 1991, percebe-se a assimilação do discurso de pan-americanismo por segmentos interessados no poder político e econômico.

Assim, a hipótese da criação identitária possui complexas ramificações e motivações conflitantes. No entanto, como traço unificador, a MMPU enfeixa estas ramificações e

motivações, que passam a percorrê-la intensamente. A entronização da MMPU no plano das identificações imaginárias<sup>6</sup> de parte expressiva da população, chama a atenção para a fundamental função mediadora da música no processo de produção de uma identidade cultural. Detectam-se, no cruzamento dos discursos musicais, diferentes e contrastantes ansiedades. As ansiedades dos jovens alternativos e ecológicos produzidos pelo forte impacto contracultural dos anos 60, e mesmo assim cultores da poesia erudita, que, insatisfeitos com uma auto-definição limitada ao rural buscaram ativamente referências urbanas. As ansiedades de uma outra classe média, envergonhada de suas origens interioranas e mais identificada com valores das metrópoles. As de ainda outra classe média, orgulhosa de símbolos selecionados arbitrariamente e metonimicamente do imaginário do sul de Mato Grosso – a influência paraguaia, a mística do Pantanal e a estetização do latifúndio figurando com destaque. E as ansiedades das classes pobres rurais em contínua e crescente transição para a urbanização. A estas ansiedades se vêm juntar as dos promotores de cultura e as das forças decisórias do Estado, em busca de poder político e econômico. No entanto, todos estes agentes estão reunidos em torno de um projeto comum: a produção de uma identidade singular do sul-mato-grossense. Que, sendo fruto de um processo tão complexo e carregado de antagonismos, estará irreparavelmente entretecida de contradições.

---

<sup>6</sup> CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.